

TRABALHO VOLUNTÁRIO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: uma experiência fora da sala de aula

Margareth Martins de Araújo

(Coordenadora do Grupo PIPAS-UFF)



O nosso principal objetivo nesta vida é ajudar os outros. E se você não pode ajudá-los, pelo menos não os machuque. (Dalai Lama).

Escrever sobre trabalho voluntário me remete ao início da minha carreira na Rede Estadual de Ensino, no Município de Duque de Caxias. Havia uma exigência da ONU (Organização das Nações Unidas) – que há época cuidava das questões educacionais- pela inclusão de crianças de 4-6 anos de idade na Educação Pré-Escolar. Segundo as pesquisas o Brasil tinha apenas 25% de crianças atendidas, fato que tornava a situação no mínimo alarmante. Eis uma questão a ser enfrentada dos dias atuais.

O extinto Laboratório de Currículos da Secretaria de Estado de Educação, para atender as orientações da ONU, criou, implantou e implementou o Programa de Ampliação da Educação Pré-Escolar (PAEPE), com cento e vinte crianças, oito mães e uma professora. Tudo isso fora da sala de aula, bastava a escola ter uma área livre, uma diretora sensível à proposta, amante da educação e com perfil de bandeirantes para que o projeto pudesse acontecer.

Foi um dos mais lindos projetos por mim experimentado. A Escola Estadual Adelina Castro ficava no segundo distrito, aos pés da Serra do Imperador e contava com frondoso pé de flamboyant, lembrando a escola do filme Horizonte Perdido. Tudo parecia um sonho no qual a parceria entre escola e pais se estabelecia de forma ética e respeitosa. Cada mãe dava seis Plantões por ano e gostavam tanto que se

colocavam à disposição o tempo todo. Quando uma precisava faltar, se auto organizavam em prol da realização do trabalho. Vivemos momentos ricos e de profícuo aprendizado.

O projeto contava com a participação de oito mães, devidamente preparadas e orientadas pela professora que, através de um sólido, porém não rígido planejamento orquestrava as atividades cotidianas. O trabalho das mães, em regime de trabalho voluntário, auxiliava a professora durante o turno trabalho que contava com atividades desenvolvidas em qualquer escola de Educação Infantil. Trabalhávamos com artes, recreação, descanso, casa da boneca, atividades livres entre outras; tudo em forma de rodízio e, enquanto a professora atendia um grupo de vinte crianças, as mães cuidavam dos outros grupos seguindo as atividades combinadas antes do horário da entrada. Nenhum conteúdo deixava de ser trabalhado e todas as crianças eram atendidas.

O maior desafio a ser enfrentado não foi o preconceito das pessoas por não haver sala de aula ou a suspeita de formação da minha parte, pois muito diziam:

_ Para aceitar essas condições de trabalho, só pode ser estagiária.

Ao contrário, se tratava de uma professora com formação diferenciada e com um currículo acima da média das que ali se encontravam. O maior desafio foi o de aprender a realizar um trabalho voluntário com mães. Era uma estrangeira, recém-chegada à escola e com um trabalho estrangeiro também, pois jamais visto. Este fazer foi fruto do aprendizado com a prática, porque os “treinamentos” que recebíamos, embora ótimos, não davam conta dessa vertente.

Já adepta do Budismo Tibetana muito me inspirou com seus ensinamentos sobre o ser humano e o mundo. Cedo aprendi se tratar de servir ao próximo da melhor forma possível e, como professora, só poderia fazê-lo realizando com esmero o meu trabalho. Agradeço até hoje a Diretora Alayde que, com sua perspicácia administrativa viu em mim a possibilidade de realizar esse trabalho.

Foi ali ainda tão jovem, naquele tempo-espaço favorecidos para a realização daquele trabalho, que foi escrito em mim os primeiros aprendizados de Pedagogia Social e trabalho voluntário, por esplendidos educadores: as mães e seus filhos. A eles dedico esse Relato de Experiência com a certeza de que: “Todos que estão ao nosso redor são nossos mestres”.

Bibliografia:

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e terra, 1998.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1980.

Lama, Dalai. Façam a Revolução!: O apelo do Dalai-Lama aos Jovens do Século XXI. São Paulo, Editora Alaúde, 2018.

MARTINS ARAÚJO, Margareth. **Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras.** São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Roberto da & NETO, João Clemente de Souza & GRACIANI, Maria Stela Santos (Org.). **Pedagogia Social: A Pesquisa em Pedagogia Social.** São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Editora Cortez, 1986.

